Gasto com Auxílio Brasil de R\$ 600 chegará a 1,5% do PIB

Eleições 2022 Agenda Estadão

Extrema Pobreza 1. Saúde 2. Governabilidade 3. Privatização 4. Empreendedorismo 5. Educação (1) 6. Reformas 7. Engessamei

Milhões de brasileiros não são capazes de sair da pobreza por conta própria. As políticas públicas para aliviar o problema tendem em resultar em dependência, que no longo prazo só piora as coisas

Como adotar uma política de ajuda aos miseráveis sem criar dependência?

O Brasil nunca gastou tanto e atendeu tantas famílias com transferência de renda direta do governo para os mais po-bres. Mas enfrenta o obstáculo de fazer mais e melhor com o dinheiro para combater a po-breza e a fome no País, que subiram no rastro dos efeitos da pandemia da covid-19 na econo-mia e da disparada dos preços.

A depender das promessas dos quatro candidatos à Presi-dência da República que estão na frente nas pesquisas nas eleições deste ano, o Brasil en-tra em 2023 com o maior pro-grama social de transferência de renda da história e um orca mento cinco vezes maior do que existia antes da covid-19.

Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Jair Bolsonaro (PL), Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) acenaram que vão man-ter o valor de R\$ 600 do Auxílio Brasil, caso sejam eleitos

Nesta reportagem de Adria na Fernandes, o Estadão mostra que, se a promessa for cumprida, os recursos para o programa social terão dado um salto gigantesco num pe-ríodo de três anos, saindo do patamar de R\$ 32 bilhões, pago em 2019 no extinto Bolsa Família, para R\$ 157,7 bilhões no ano que vem.

Esse é o dinheiro necessário para manter em R\$ 600 o valor do piso do benefício do Auxílio Brasil, programa que substituiu o Bolsa Família, e atender 21,6 milhões de famílias.

Um salto no orçamento do programa de 0,4% para 1,5% do Produto Interno Bruto (PIB), valores inimagináveis até pouco tempo atrás pelos pesquisa-dores e gestores da área social, que sempre cobraram mais investimentos para tirar a população brasileira da extrema breza e reduzir as desigualda-des históricas do País.

Os gastos do Bolsa Família Os gastos do Boisa Familia, antecessor do Auxílio Brasil, oscilavam entre 0,3% e 0,5% do PIB. No seu pico, atendeu 14,6 milhões famílias, e o maior valor do beneficio médio pago foi de R\$ 101,86.

Agora, a pergunta que paira

no ar é se a expansão do orçamento do programa social se-rá sustentável nos próximos anos num cenário de contas públicas ainda muito frágeis, ambiente político de captura do Orçamento para gastos não prioritários e uma economia

que cresce pouco há anos. O valor do benefício foi ele-vado de R\$ 400 para R\$ 600 até o final do ano, numa ação do governo e do Congresso Na-cional considerada eleitoreira e que levou à quebra das re-gras fiscais e eleitorais para ser implementada neste se-gundo semestre.

Se cientistas políticos e eco-nomistas não veem espaço pa-ra o retorno do valor do benefício para R\$ 400 em 2023, após a pandemia ter colocado o combate da fome no centro do debate de política econômica, a incógnita é se o programa so-cial turbinado não passará de

É muito óbvio aue dá para fazer muito mais com o mesmo e também fazer mais com menos.'

Daniel Duque Pesquisador na área de desigualdade social

"A pandemia agravou. Antes, o Bolsa Família já tinha uma lista de espera de dois milhões de famílias."

Paola Carvalho Diretora da Rede Brasileira de Renda Básica um soluço de curto prazo. Na campanha eleitoral, o valor do Auxílio Brasil se transformou numa corrida de quem promete mais na busca de votos do

eleitor mais pobre. É unânime entre os especialistas na área social que o programa criado pelo governo Bol-sonaro vai precisar de um redesenho para aumentar a sua mira, o foco, nos mais pobres. Eles avaliam que o benefício míni-mo por família acaba incentivando a fraude, com famílias se "dividindo" artificialmente pa-

ra receber mais dinheiro. "É muito óbvio que dá para fazer muito mais com o m mo e também fazer mais com menos", diz Daniel Duque, pesquisador na área de desigualdade social, que critica du-ramente o desenho do Auxílio Brasil, que permite que uma família com uma ou duas pes

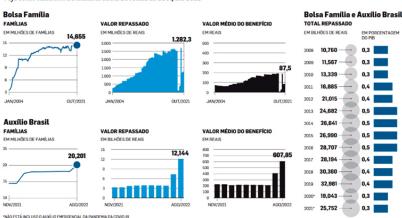


PROGRAMAS SOCIAIS

Orçamentos do Bolsa Família e do Auxílio Brasil cresceram ao longo dos anos

PROTEÇÃO AOS VULNERÁVEIS

rência de renda de 2004 até 2022



nto 8. Justiça Tardia 9. Carga Tributária 10. Taxa de Poupança 11. Extrema Pobreza 12. Produtividade 13. Educação (2) 14. Inchaço do Estado 15. Sustentabilidade e o Agro



MAPA DA NOVA POBREZA
Contingente de pessoas com renda domiciliar per capita até R\$ 497 – US\$ 5,5 por dia

Contingente
EM MILHOES

Proporção de Pobres em 2021 por Unidade da Federação
EM PORCENTAGEM

RN
46,16
46,80
47,88
2015
50,528
2016
50,528
2016
55,174
2018
55,775
2019
55,174
2018
55,775
2019
54,509
2020
52,893
2071
62,930

RN
45,89
47,33
SE
48,17
20,24

BRASIL
29,62

RS
17,85
22,55
27,20
RS
17,85
22,51
22,51
22,51
22,51
22,51
22,51
22,51
22,51
22,51
22,51
22,51
22,51
22,51
23,53

→ do benefício de uma família mais numerosa e com crianças em idade escolar.

Para Duque, o primeiro passo do presidente eleito em outubro deveria ser refazer o desenho do programa para evitar desperdício de dinheiro na tarefa de combater a pobreza.

refa de combater a pobreza.

Duque é cético, porém, em relação à continuidade do programa nesse tamanho depois das eleições, apesar das promessas. "Dificilmente será mantido do jeito que está, é algo temporário. Promessa eleitoral é palavra ao vento", afirma ele, que está fazendo simulações para identificar qual seria o alcance do programa com os recursos atuais se houvesse o mesmo foco do Bolsa Família.

Uma das medidas mais urgentes apontadas pelos pesquisadores é a recuperação do cadastro único, instrumento que serve de base para o benefício ser acessado, e o fortalecimento do Cras, os centros de referência de assistência social nos municípios.

Esse é um dos pontos estudados pela socióloga Letícia Bartholo, especialista em politicas públicas e gestão governamental. Ex-secretária Nacional Adjunta de Renda de Cidadania, ela foi uma das primeiras especialistas a apontar os erros do desenho do Auxílio Brasil antes mesmo de ele ser aprovado pelo Congresso Nacional. Letícia defende o urgentefortalecimento e a recuperação do cadastro.

A decisão do presidente Jair Bolsonaro de fazer um piso de R\$ 400 por familia, que depois subiu para R\$ 600 até o fim deste ano, agravou o problema da deterioração dos dados do cadastro via estímulo à "divisão das familias".

Pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Rafael Osorio destaca que o cadastro único já estava sofrendo antes da pandemia o problema de piora da qualidade. No período da pandemia, o problema aumentou porque as famílias foram liberadas de atualizar os dados pelas dificuldades diante do avanço da covid-19.

Segundo Osorio, a expansão do Auxílio Brasil, a partir de janeiro de 2022, está fortemente concentrada em familias de uma e duas pessoas. Ele lembra que na faixa de renda mais baixa as famílias são mais numerosas.

"Uma dificuldade que sempre teve no cadastro é das familias que escondem maridos. Já existia uma suspeita que isso acontecia antes e parece que está acontecendo com mais intensidade", avalia.

tensidade", avalia.

Como a focalização piorou, parte das transferências
pode estar sendo direcionada para famílias que não são
tão pobres. Ou seja, pessoas
muito pobres podem não es-

tar recebendo.

A consequência do quadro atual, no qual se expandiu muito o orçamento, mas piorou a
focalização, é que a redução da
pobreza pode não ser tão grande quanto poderia.

MAPA DA FOME. No mapa da fome traçado pelos economistas Marcelo Neri e Marcos Hecksher, do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getulio Vargas (FGV Social), a fotografia anual da pobrez a apontou que 10,8% da população estava abaixo da linha da pobreza de R\$ 210 de renda per capita em 2021, cerca de 23 milhões de pessoas. A proporção de pobres subiu 42,11% entre 2020 e 2021. Um contingente de 7,2 milhões de novos pobres em relação a 2020 e 3,6 milhões de novos pobres em relação a periodo da pré-pandemia.

ríodo da pré-pandemia.

O contingente de pessoas com renda domiciliar per capita até R\$ 427 mensais (US\$ 5,50 por dia – parâmetro internacional) atingiu 62,9 milhões em 2021 – 30% da população brasileira. Um aumento de 9,2 milhões de pessoas de 2019 a 2021. Em 14 Estados, a proporção de pobres é superior a 40% da população.

Promessa Candidatos à Presidência acenaram que vão manter o valor de R\$ 600 do Auxílio Brasil

Para a diretora institucional da Rede Brasileira de Renda Básica, Paola Carvalho, o empobrecimento do Brasil não é culpa só da pandemia. "A pandemia agravou. Quando ela chegou ao Brasil, encontrou um terreno muito fértil", diz ela, que destaca a piora do mercado de trabalho e aumento da informalidade. "Antes da pandemia, o Bolsa Família já tinha uma lista de espera de dois milhões de famílias", diz ela, que tem alertado para o problema da "fila da fila" de accesso ao Auxílio Brasil.

Coordenador do Comitê da Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida no Distrito Federal e em Goiás, José Ivan de Aquino destaca o retrocesso na redução da pobreza no País. Ele lembra que quan-do o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, fundou a ação em 1993, os números apontavam que 32 milhões de brasilei-ros passavam fome. Hoje, 33,1 milhões têm fome e vivem numa situação de insegurança alimentar grave, segundo a Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Penssan). "Acompanhamos a evolução dos nú-meros da fome com muita preocupação", diz. "O Brasil precisa ouvir o chamado de Betinho de 30 anos atrás." •

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 9 e 10